

23° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/> 

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

23º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 09 de junho de 2026.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2823 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 779 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 957 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Varição nas últimas 24h (cm)	Data do último dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	1138	-8	09/06/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	1588	2	09/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	1893	4	09/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	1088	14	09/06/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	884	8	09/06/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	2823	5	09/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	957	-11	09/06/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	332	49	09/06/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	2026	2	09/06/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	1372	2	09/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	815	0	09/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	743	-2	09/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	518	5	09/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	700	-1	09/06/2026	Mai e Junho	Novembro

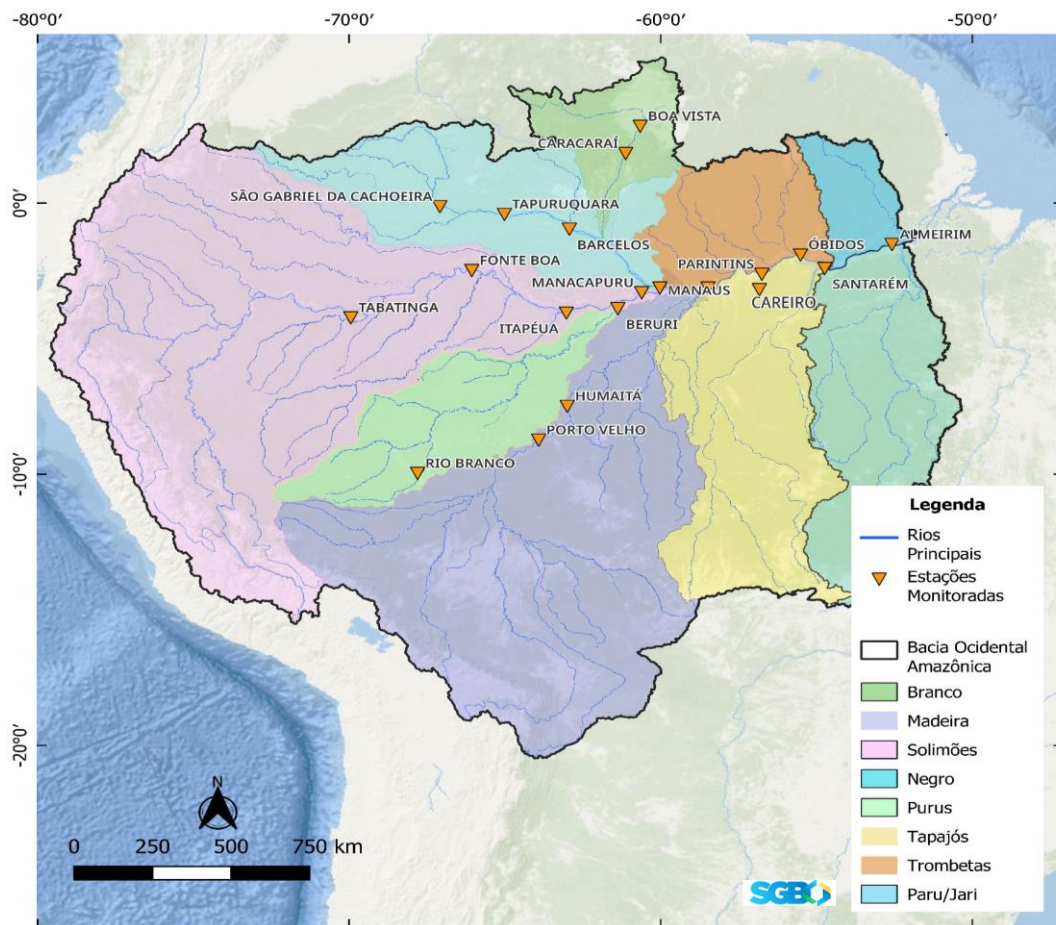


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: As estações monitoradas do rio Branco mantiveram o padrão de cotas muito acima do esperado para época, entretanto observou-se redução nos níveis, 57 cm nos últimos 7 dias em Boa Vista-RR e de 17 cm nos últimos 3 dias em Caracaraí-RR. O rio Branco mantém o processo de enchente, com níveis elevados para o período e bem próximos das referências para cota de inundação. Mais informações em www.sgb.gov.br/sace/branco.

Bacia do rio Negro: No rio Negro, observou-se a manutenção do processo de enchente, com subidas mais intensas nos últimos 7 dias. Em São Gabriel da Cachoeira observou-se uma elevação de 52 cm, logo a jusante em Santa Isabel do Rio Negro (Tapuruquara) a subida foi de 31 cm, e Barcelos registrou-se elevação de 58 cm. Na capital do estado, o rio Negro mantém a intensidade das últimas semanas, com uma elevação de 24 cm e nível bem próximo da mediana dos dados da série histórica para a época.

Bacia do rio Solimões: O rio Solimões tem comportamentos distintos, na parte alta da bacia o processo é de vazante, na parte média transição para vazante e na parte mais baixa observa-se processo regular de enchente, com moderada diminuição na intensidade de subida. Em Tabatinga, o acumulado de descida na semana foi de 31 cm. Em Fonte Boa, houve uma elevação de apenas 2 cm e em Itapéua 9 cm, indicando para o término do processo de enchente. Na parte mais baixa, em Manacapuru, um acumulado semanal de 22 cm de subida. O comportamento está dentro do esperado para a época em todas as estações de monitoramento desta calha.

Bacia do rio Purus: Na bacia do rio Purus, a estação de Beruri, registrou uma elevação de 13 cm, mantendo-se dentro da faixa de normalidade para a época. Já em Rio Branco-AC, houve uma oscilação, com elevação acumulada de 23 cm na última semana. Mesmo com este acréscimo, o cenário permanece com nível abaixo do esperado para a época e ainda próximo das mínimas nesta estação. Atualização desta bacia em www.sgb.gov.br/sace/acre.

Bacia do rio Madeira: Na bacia do rio Madeira, foi mantida a intensidade da última semana no processo de descida nas estações de referência, registrando recessão de 85 cm em Porto Velho, e 101 cm em Humaitá. Níveis dentro do esperado para o período do ano. Mais informações em www.sgb.gov.br/sace/madeira.

Bacia do rio Amazonas: As estações monitoradas no rio Amazonas mantém processo de enchente regular, com comportamento típico para a época. Em Careiro registrou-se elevação acumulada de 17 cm nos últimos 7 dias. No mesmo período, Itacoatiara apresentou subida de 8 cm e Parintins manteve o comportamento de estabilização do processo de enchente, início de processo de vazante, com subida acumulada de 3 cm. Em Santarém e Óbidos os dados confirmam o início do processo de vazante nesta região hidrográfica.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	09/06/26	884	22/06/22	1052	-168	09/06/22	1022	-138
Beruri (Purus)	09/06/26	2026	24/06/15	2236	-210	09/06/15	2225	-199
Boa Vista (Branco)	09/06/26	779	08/06/11	1028	-249	09/06/11	1022	-243
Caracarái (Branco)	09/06/26	910	09/06/11	1114	-204	09/06/11	1114	-204
Careiro (P. Careiro)	09/06/26	1587	16/06/21	1747	-160	09/06/21	1745	-158
Fonte Boa (Solimões)	09/06/26	2108	06/06/15	2282	-174	09/06/15	2282	-174
Humaitá (Madeira)	09/06/26	1797	11/04/14	2563	-766	09/06/14	2195	-398
Itacoatiara (Amazonas)	09/06/26	1372	27/05/21	1520	-148	09/06/21	1513	-141
Itapeuá (Solimões)	09/06/26	1588	24/06/15	1801	-213	09/06/15	1790	-202
Manacapuru (Solimões)	09/06/26	1893	17/06/21	2086	-193	09/06/21	2080	-187
Manaus (Negro)	09/06/26	2823	16/06/21	3002	-179	09/06/21	3000	-177
Parintins (Amazonas)	09/06/26	815	30/05/21	947	-132	09/06/21	937	-122
Rio Branco (Acre)	09/06/26	332	05/03/15	1834	-1502	09/06/15	494	-162
S. G. C. (Negro)	09/06/26	1088	11/06/21	1268	-180	09/06/21	1266	-178
Tabatinga (Solimões)	09/06/26	1138	25/08/99	1382	-244	09/06/99	800	338
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	09/06/26	768	02/06/76	890	-122	09/06/76	864	-96

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	09/06/26	884	18/03/80	58	826	09/06/80	508	376
Beruri (Purus)	09/06/26	2026	14/10/24	257	1769	09/06/24	1766	260
Boa Vista (Branco)	09/06/26	779	14/02/16	-56,5	835,5	09/06/16	371	408
Caracarái (Branco)	09/06/26	910	24/03/98	-10	920	09/06/98	677	233
Careiro (P. Careiro)	09/06/26	1587	01/11/24	-29	1616	09/06/24	1308	279
Fonte Boa (Solimões)	09/06/26	2108	10/10/24	716	1392	09/06/24	1761	347
Humaitá (Madeira)	09/06/26	1797	15/10/24	802	995	09/06/24	1228	569
Itacoatiara (Amazonas)	09/06/26	1372	01/11/24	-18	1390	09/06/24	1231	141
Itapeuá (Solimões)	09/06/26	1588	07/10/24	-29	1617	09/06/24	1329	259
Manacapuru (Solimões)	09/06/26	1893	12/10/24	206	1687	09/06/24	1604	289
Manaus (Negro)	09/06/26	2823	03/11/24	1213	1610	09/06/24	2130	693
Parintins (Amazonas)	09/06/26	815	07/11/24	-267	1082	09/06/24	613	202
Rio Branco (Acre)	09/06/26	332	21/09/24	123	209	09/06/24	241	91
S. G. C. (Negro)	09/06/26	1088	07/02/92	330	758	09/06/92	840	248
Tabatinga (Solimões)	09/06/26	1138	26/09/24	-254	1392	09/06/24	746	392
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	09/06/26	768	14/03/80	28	740	09/06/80	488	280

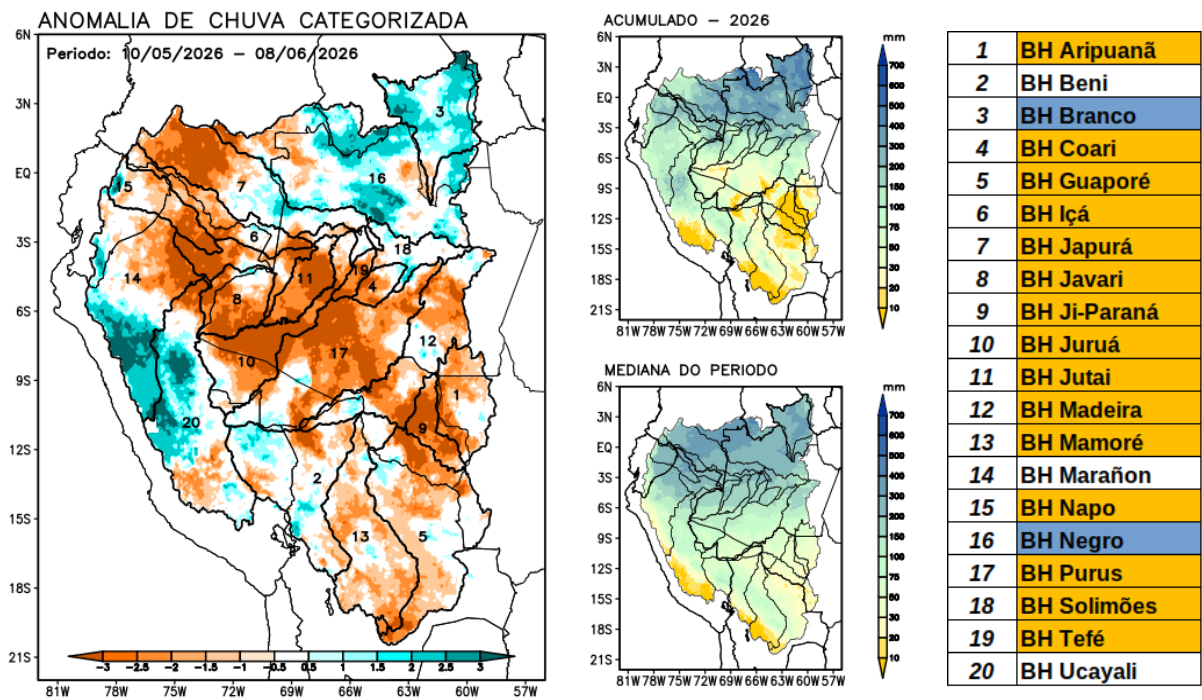
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 10/05 a 08/06/2026

Durante o período em análise, 10 de maio a 08 de junho, declínio da estação chuvosa na região. Os volumes mais baixos com mediana inferior a 50 mm ocorreram sobre as bacias dos rios Guaporé (33 mm), Ji-Paraná (39 mm), Aripuanã (42 mm) e Mamoré (48 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 55 e 251 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni (55 mm), Ucayali (61 mm), Purus (90 mm), Madeira (94 mm), Juruá (114 mm), Marañon (124 mm), Coari e Javari (158 mm), Jutai (174 mm), Tefé (175 mm), curso principal do Solimões (204 mm) e Napo (251 mm). Bacias dos rios Içá (255 mm), Japurá (276 mm), Branco (277 mm) e Negro (282 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 10 de maio a 08 de junho de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Aripuanã, Coari, Guaporé, Içá, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, Mamoré, Napo, Purus, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Branco e Negro. As bacias hidrográficas dos rios Beni, Marañon e Ucayali se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 10 de maio a 08 de junho de 2026, com valor máximo de 389 mm sobre o Branco, 323 mm sobre o Negro, 223 mm sobre o Japurá; volumes de precipitação estimados entre 195 e 53 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Içá, Napo, o curso principal do Rio Solimões, bacias hidrográficas dos rios Coari, Marañon, Tefé, Jutai, Javari, Ucayali, Madeira, Juruá, Beni e Purus. Precipitação inferior a 35 mm estimada sobre a bacia dos rios Mamoré (31 mm), Aripuanã (22 mm), Guaporé (21 mm) e mínima sobre a bacia do Ji-Paraná, com média de 5 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2024.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

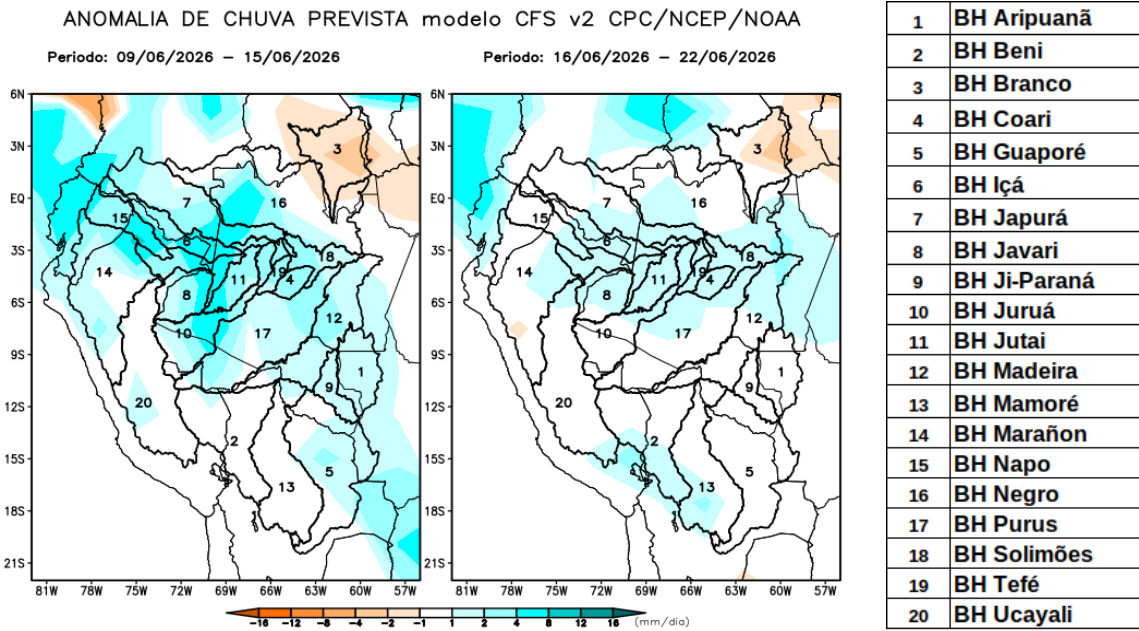
	Quantis de Precipitação 2000 a 2025 (mm) – 10 de maio a 08 de junho de 2026							10/05/2026 a 08/06/2026	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	5	17	29	42	61	81	120	22	-1.3
BH Beni	12	30	43	55	75	98	151	54	-0.2
BH Branco	119	194	238	277	335	395	517	389	1.3
BH Coarí	99	122	140	158	180	208	269	125	-1.4
BH Guaporé	5	12	22	33	50	71	114	21	-0.9
BH Içá	152	193	226	255	297	340	423	195	-1.3
BH Japurá	163	213	245	276	318	361	454	223	-1.1
BH Javari	81	113	138	158	185	216	280	96	-2.0
BH Ji-Paraná	5	15	27	39	58	77	113	5	-2.5
BH Juruá	52	78	96	114	141	172	234	62	-1.9
BH Jutai	99	134	155	174	201	229	293	98	-2.4
BH Madeira	40	62	78	94	114	137	188	70	-1.1
BH Mamoré	9	22	35	48	68	91	142	31	-0.9
BH Marañon	54	81	102	124	154	183	242	120	0.2
BH Napo	122	168	210	251	299	347	433	178	-1.2
BH Negro	167	217	250	282	326	372	464	323	0.6
BH Purus	40	60	76	90	111	132	180	53	-1.8
BH Solimões	120	158	181	204	237	273	346	169	-1.0
BH Tefé	112	139	156	175	204	241	302	118	-2.2
BH Ucayali	25	38	50	61	78	97	138	80	0.4

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GPM).

	12/04/2026 a 11/05/2026		19/04/2026 a 18/05/2026		26/04/2026 a 25/05/2026		03/05/2026 a 01/06/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	129	0.7	82	0.0	38	-1.3	28	-1.4
BH Beni	152	1.3	106	0.6	74	0.0	58	-0.3
BH Branco	134	-1.9	194	-1.3	268	-0.1	328	0.5
BH Coarí	184	-1.8	173	-1.5	145	-1.5	154	-0.9
BH Guaporé	88	0.8	61	0.3	36	-0.6	24	-1.2
BH Içá	236	-1.1	199	-1.7	186	-1.9	223	-1.1
BH Japurá	201	-2.0	180	-2.2	175	-2.2	211	-1.5
BH Javari	238	0.3	199	-0.2	157	-1.1	129	-1.5
BH Ji-Paraná	121	0.8	54	-0.7	24	-1.7	8	-2.6
BH Juruá	198	0.5	159	-0.1	114	-1.0	91	-1.4
BH Jutai	208	-0.8	151	-1.7	129	-2.0	128	-1.9
BH Madeira	172	0.2	145	-0.1	104	-0.7	85	-1.1
BH Mamoré	102	0.5	79	0.5	55	-0.3	44	-0.7
BH Marañon	185	0.7	160	0.3	165	0.7	137	0.4
BH Napo	260	-0.4	231	-0.8	227	-0.6	204	-1.2
BH Negro	208	-2.0	227	-1.6	275	-0.5	324	0.3
BH Purus	168	0.0	119	-0.6	82	-1.4	62	-1.8
BH Solimões	226	-1.0	212	-1.0	184	-1.3	209	-0.6
BH Tefé	192	-1.6	192	-1.2	168	-1.2	158	-1.3
BH Ucayali	142	1.6	124	1.4	100	0.6	86	0.5

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 10 de maio a 08 de junho de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Ji-Paraná (-2.5) caracterizada em condição de tendência a extremamente seco, Jutai (-2.4), Tefé (-2.2) e Javari (-2.0) caracterizadas em condição de muito seco, Juruá (-1.9) e Purus (-1.8) caracterizadas em condição de tendência a muito seco, Coari (-1.4), Aripuanã e Içá (-1.3), Napo (-1.2), Japurá e Madeira (-1.1) e curso principal do Rio Solimões (-1.0) caracterizadas em condição de seco, Guaporé e Mamoré (-0.9) caracterizadas em condição de tendência a seco, Beni (-0.2), Marañon (0.2) e Ucayali (0.4) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Negro (0.6) caracterizada em condição de tendência a chuvoso e Branco (1.3) caracterizada em condição de chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 09/06 a 15/06/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios Aripuanã, Coari, médio Guaporé, Içá, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, alto e baixo Marañon, Napo, alto e médio Negro, Purus, curso principal do Rio Solimões, Tefé e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre a bacia hidrográfica do Rio Branco. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 16/06 a 22/06/2026 (Figura 3 – direita) previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, Coari, médio e baixo Içá, médio e baixo Japurá, médio e baixo Javari, médio e baixo Juruá, Jutai, baixo Madeira, alto Mamoré, baixo Marañon, baixo Napo, alto e baixo Negro, médio e baixo Purus, curso principal do Rio Solimões, Tefé e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre o alto e médio Rio Branco. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

4. Cotogramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotogramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

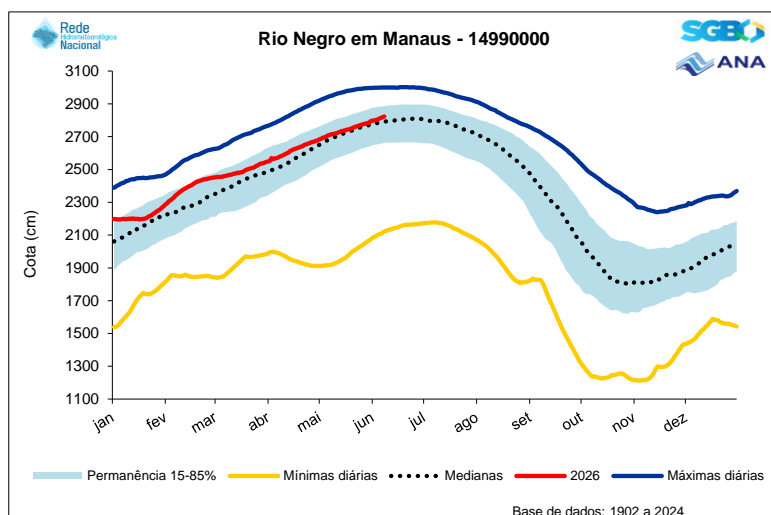


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em **09/06/2026** : **2823 cm**

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

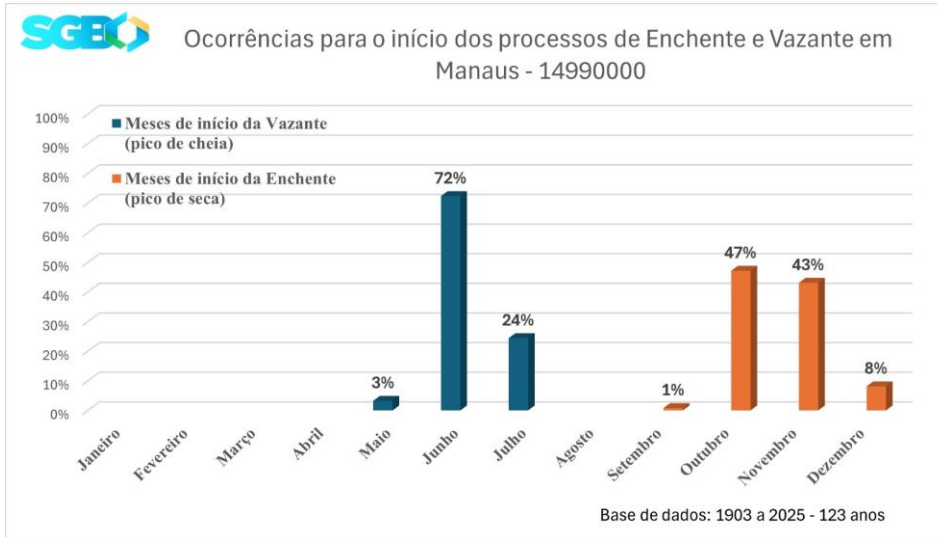


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

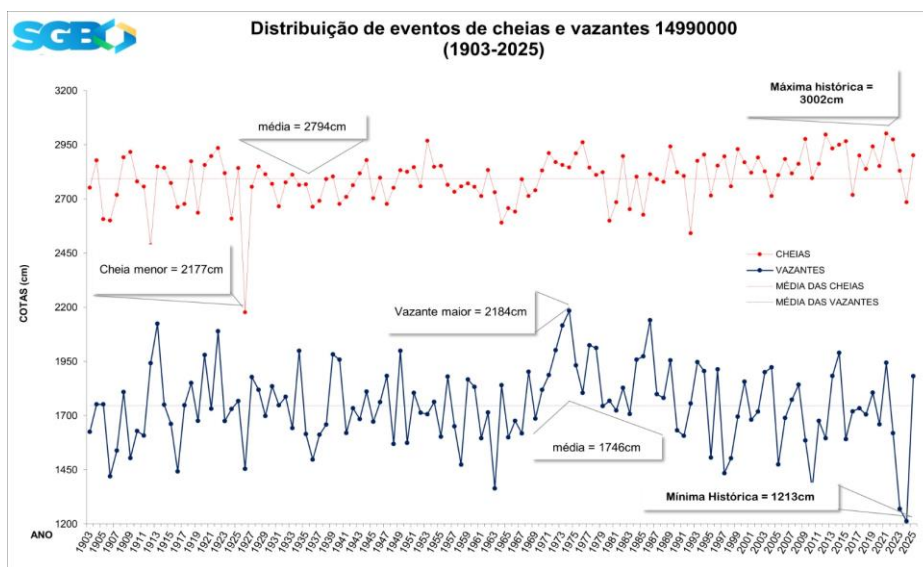


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

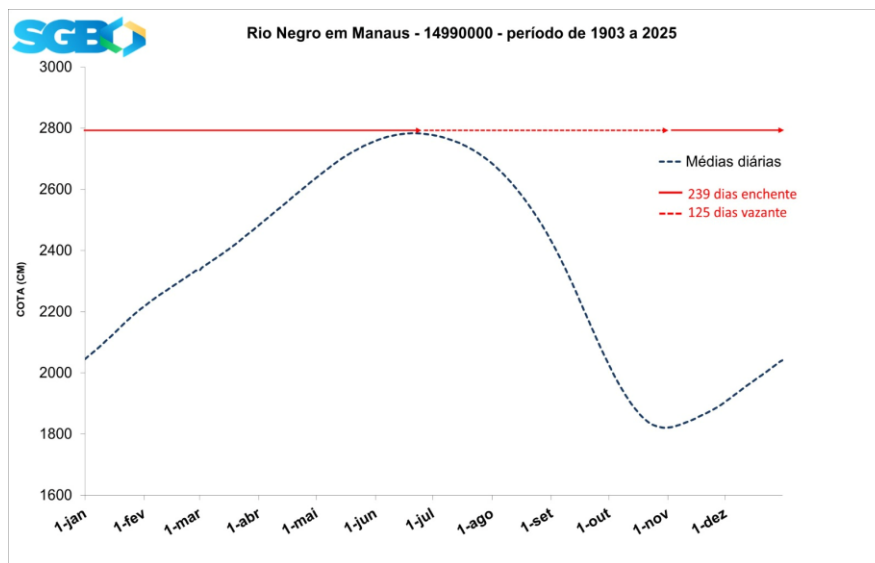
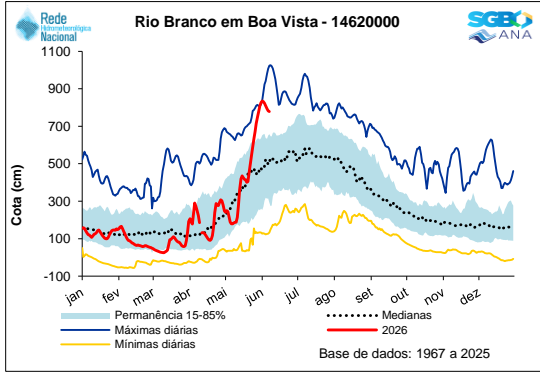
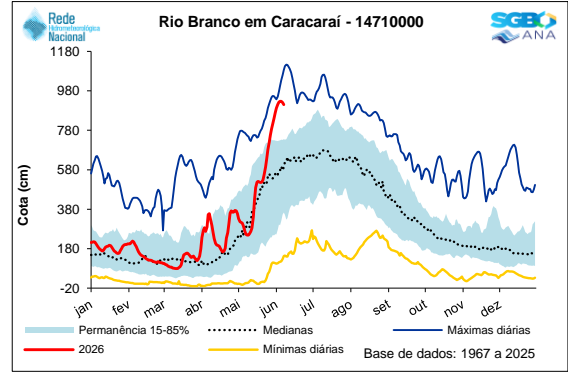


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

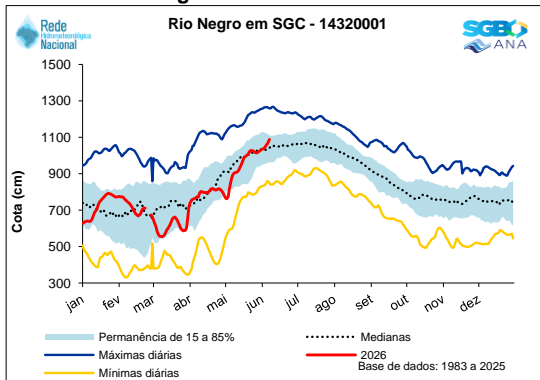


Cota em 09/06/2026 : 779 cm

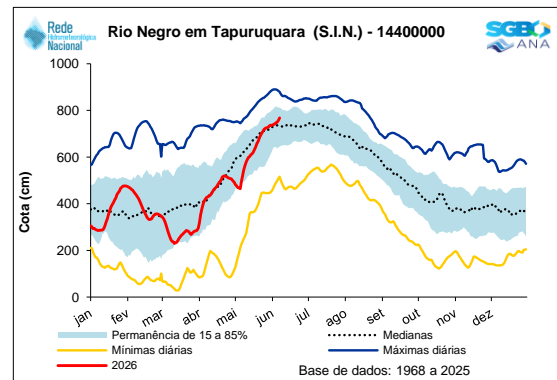


Cota em 09/06/2026 : 910 cm

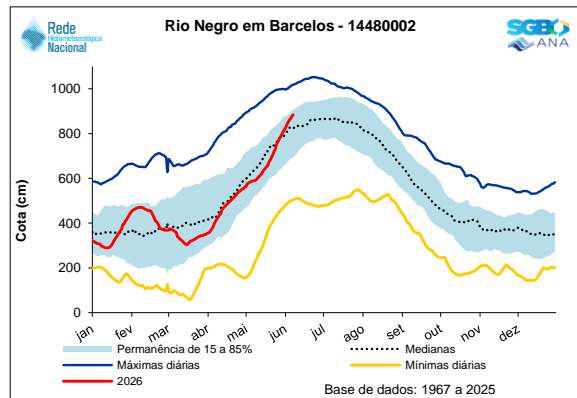
4.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 09/06/2026 : 1088 cm

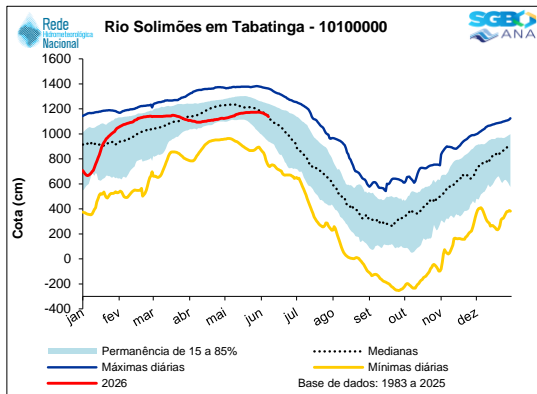


Cota em 09/06/2026 : 768 cm

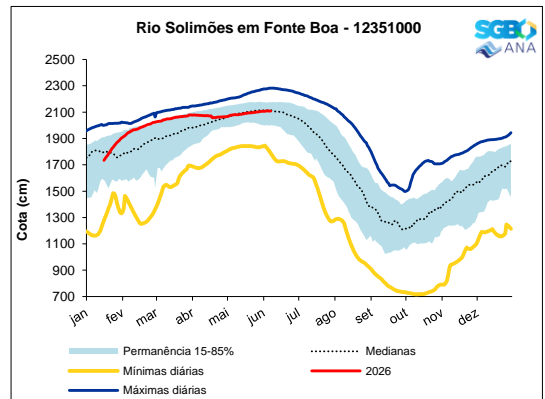


Cota em 09/06/2026 : 884 cm

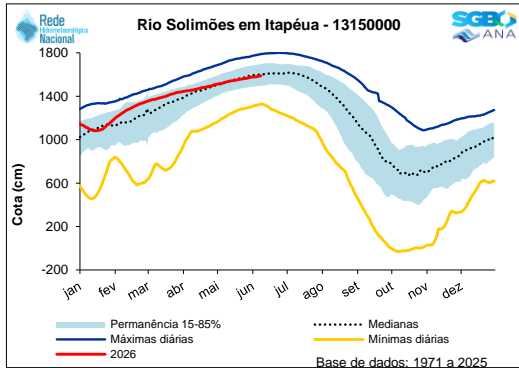
4.3 - Bacia do rio Solimões



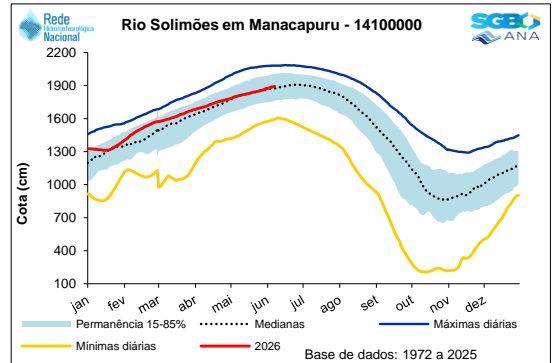
Cota em 09/06/2026 : 1138 cm



Cota em 09/06/2026 : 2108 cm

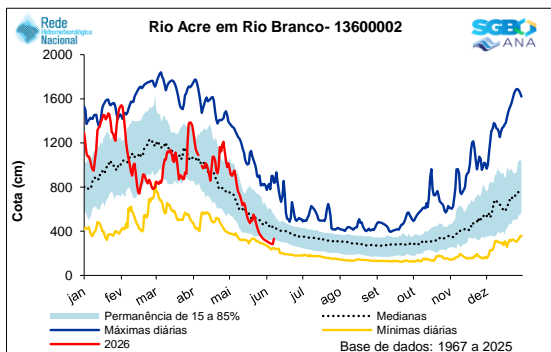


Cota em 09/06/2026 : 1588 cm

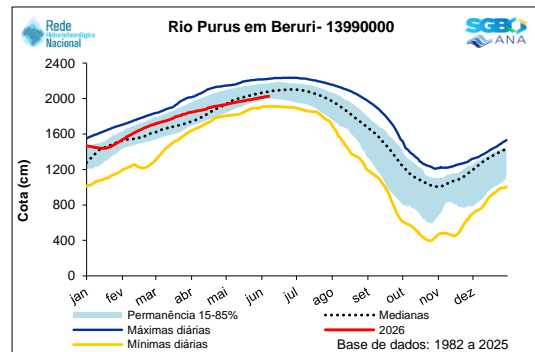


Cota em 09/06/2026 : 1893 cm

4.4 - Bacia do rio Purus

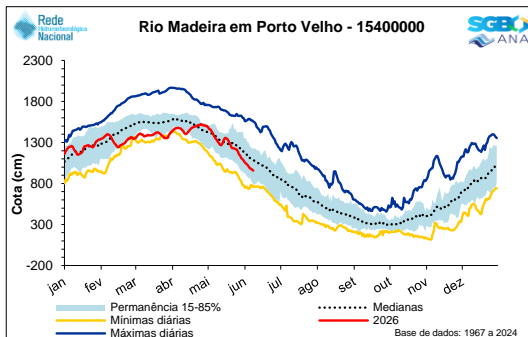


Cota em 09/06/2026 : 332 cm

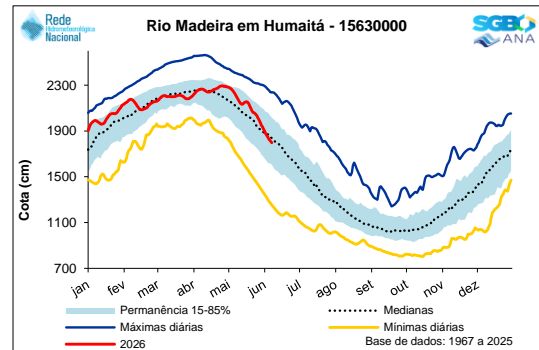


Cota em 09/06/2026 : 2026 cm

4.5 - Bacia do rio Madeira

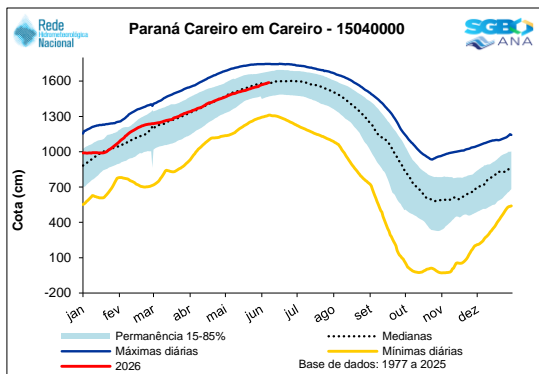


Cota em 09/06/2026 : 957 cm

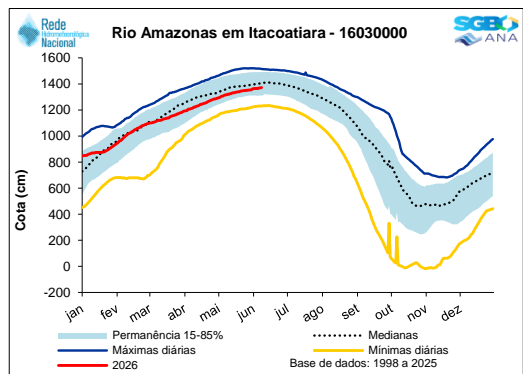


Cota em 09/06/2026 : 1797 cm

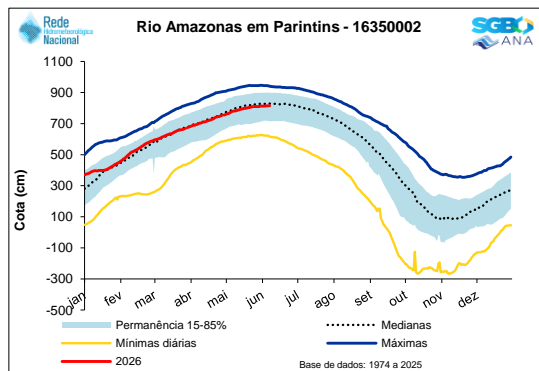
4.6 - Bacia do rio Amazonas



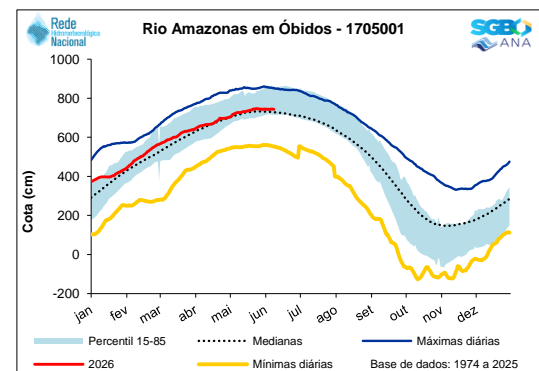
Cota em 09/06/2026 : 1587 cm



Cota em 09/06/2026 : 1372 cm



Cota em 09/06/2026 : 815 cm



Cota em 09/06/2026 : 743 cm

5. Previsões de Níveis

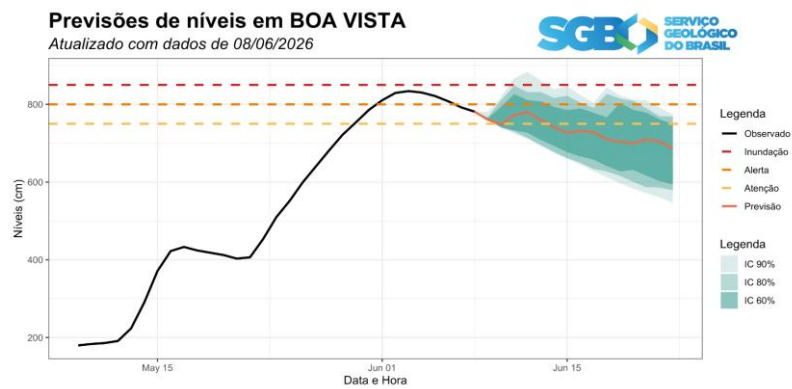


Figura 8: Previsão para rio Branco na Estação de Boa Vista - RR, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

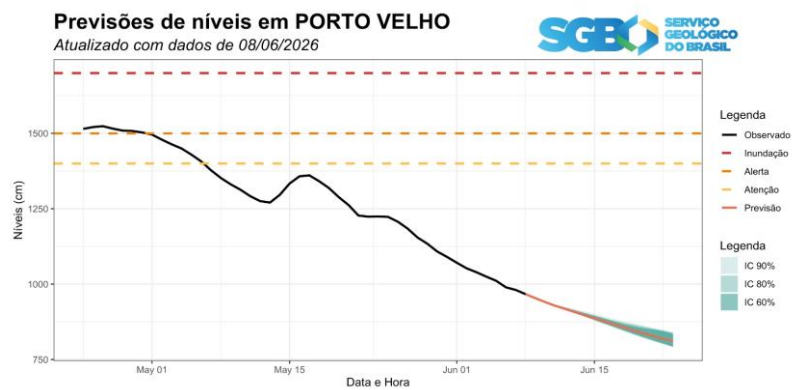


Figura 9: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

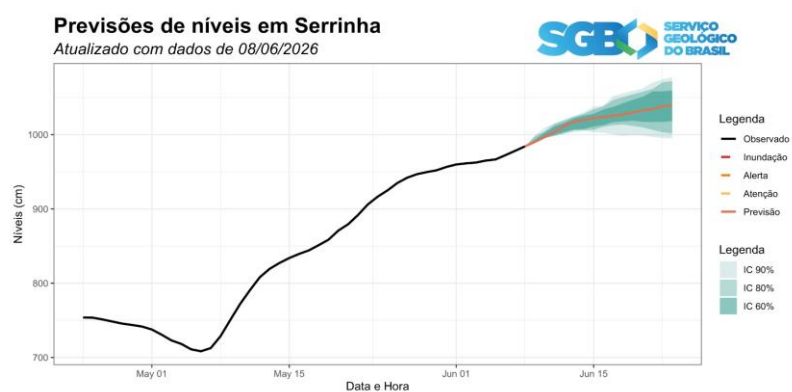


Figura 10: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

6. Previsões do 3º Alerta de Cheias

Para Manaus, a previsão é que o rio Negro atinja um valor de aproximadamente 28,20 m, com um intervalo provável variando entre 27,88 e 28,52 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (29,00 m) é de 2,0%, e para a cota máxima (30,02 m em 2021), a probabilidade é menor que 1,0% (Figura 1).

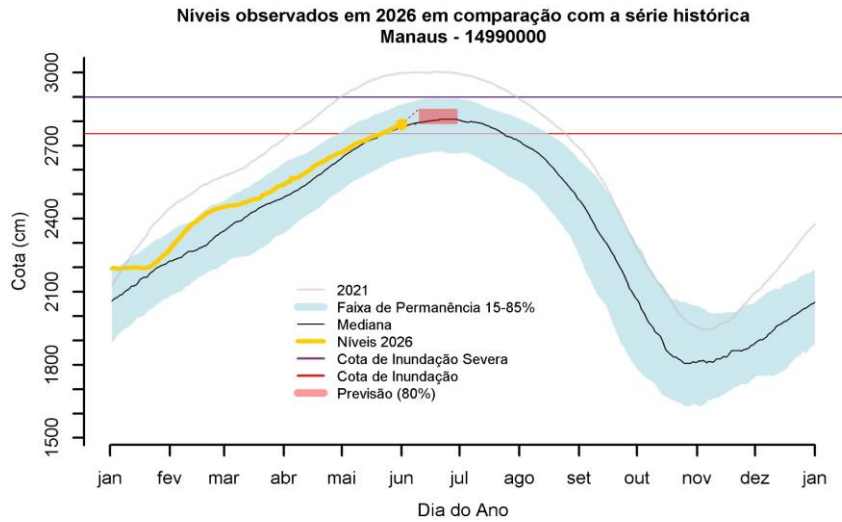


Figura 1. Cotagrama anual da estação Porto de Manaus (14990000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Para Manacapuru, a previsão é que o rio Solimões atinja um valor de aproximadamente 18,98 m, com um intervalo provável de 18,71 a 19,24 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (19,60 m) é inferior a 1% e a probabilidade de superar a cota máxima (20,86 m) em Manacapuru é muito menor que 1%.

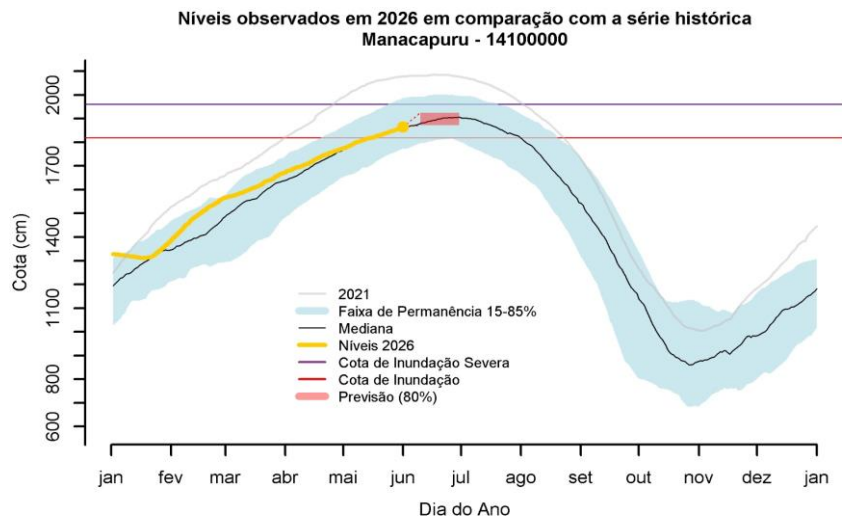


Figura 2. Cotagrama anual da estação Manacapuru (14100000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Para Itacoatiara, a primeira previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 13,63 m, com um intervalo provável variando entre 13,49 e 13,77 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação (de 14,00 m) é de 1,0 %, já a probabilidade de atingir cota de inundação severa (14,20 m) é menor que 1%.

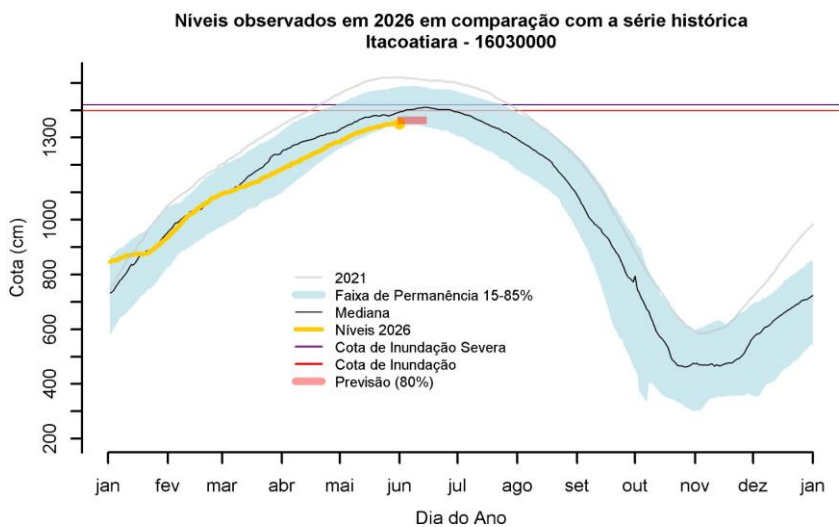


Figura 3. Cotagrama anual da estação Itacoatiara (16030000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Em Parintins, a previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 8,17 m, com um intervalo provável variando entre 8,10 e 8,25 m (considerando 80% de intervalo de confiança, verificar Figura 4). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação em Parintins (de 8,43 m) é de 1,0% e menor que 1,0% a probabilidade de superar a cota de inundação severa (9,30 m).

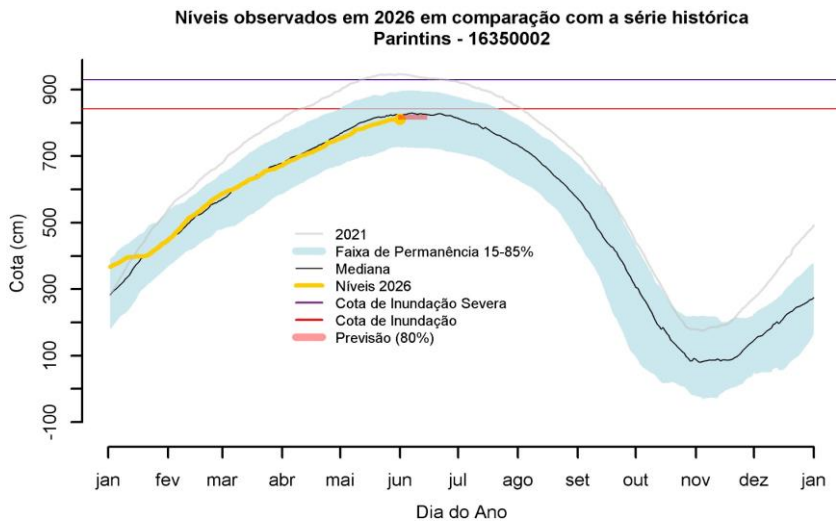


Figura 4. Cotagrama anual da estação Parintins (16350002) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavogue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas